

"TRANSFORMAR A DOR EM NOVA FORÇA"

O CAMARADA PRESIDENTE SAMORA MOISÉS MACHEL NÃO É UM MONSTRO INSENSÍVEL À DOR. ELE É UM HOMEM, UM CAMARADA QUE ESTÁ A DESEMPENHAR AS DURAS TAREFAS DE SERVIR MOÇAMBIQUE PRESIDINDO AO PARTIDO. COMO HOMEM QUE É, SENTIU PROFUNDAMENTE A PERDA DA COMPANHEIRA, CAMARADA E ESPOSA, JOSINA MACHEL. ESSA DOR É MANIFESTADA EM TRÊS POEMAS QUE PASSAMOS A TRANSCREVER:

JOSINA TU NÃO MORRESTE

Josina tu não morreste porque assumimos as tuas preocupações e elas vivem em mim.

Não morreste, porque os interesses fundamentais que defendias foram integralmente recebidos por nós, como herança.

Definitivamente te separaste de nós e a arma e moxila que deixaste, esses teus instrumentos de trabalho, fazem agora parte da minha carga.

O sangue que deste é uma pequena gota no muito que já demos e temos ainda que dar.

A terra vive dos fertilizantes e quanto mais adubada ela é, melhor a árvore cresce, maior é a sua sombra frondosa, mais saborosos e suculentos se tornam os frutos.

Do teu pensamento farei a enxada que revolve a terra rica do teu sacrifício

E crescerão os frutos novos.

Que a guerra se alimenta do sangue dos melhores que temos daqueles que mais amamos.

Assim a missão do teu sangue: fazer dele exemplo vivo a ser assumido, misturá-lo profundamente à terra criadora, para que ele nunca seja inútil.

A minha alegria é que como patriota e mulher morreste duplamente livre, neste tempo em que cresce o poder novo e a mulher nova.

Nos últimos sofrimentos pedias desculpa aos médicos de não os poderes ajudar.

A maneira como aceitaste o sacrifício é uma fonte inesgotável de inspiração e coragem.

Quando um camarada assume tão intensamente os novos valores, ele ganha o nosso coração, torna-se nossa bandeira.

Por isso, mais do que esposa, foste irmã, camarada, companheira de armas.

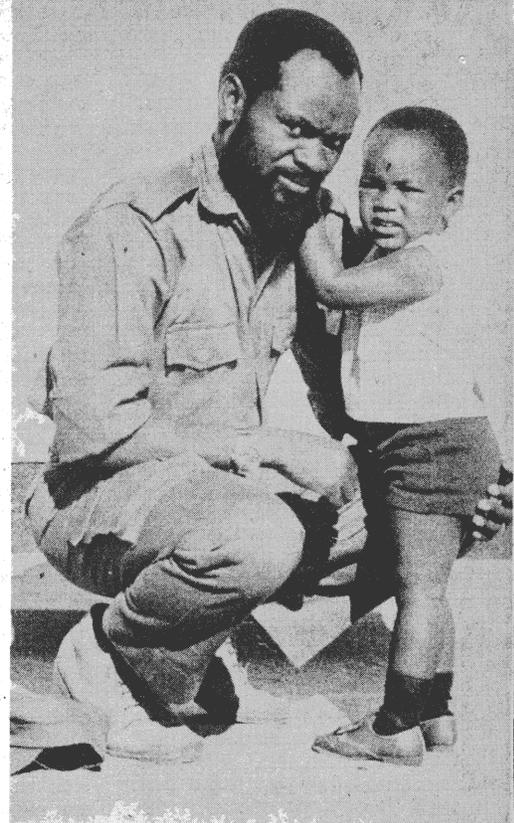
Como chorar um companheiro de armas, senão empunhando a arma caída e prossequindo o combate

As minhas lágrimas nascem na mesma fonte em que nasceu o nosso amor, a nossa vontade e vida revolucionárias.

Por isso as lágrimas são determinação e juramento de combate.

As flores que caem da árvore vêm estrumar a terra para que novas e mais belas flores cresçam na estação seguinte.

A tua vida continua nos continuadores da revolução.



Samora Machel e seu filho: «... seremos mais e melhores»



Josina Machel: «A tua vida continua nos continuadores da revolução»



ONDE TE ENCONTRAR?

Não te encontrei na casa,
mas no rosto de toda a gente,
na machamba e na horta,
VI-TE VIVA!

Encontrei-te nas crianças
e nos velhos,
nas mulheres,
nos adultos e nos inválidos.

Encontrei-te na vida nova
que cresce
também,
pelo teu exemplo e sangue.

Não conheço a tua tribo,
não conheço a tua região
não conheço a escola que frequentaste.

CONHEÇO-TE
ENCONTRO-TE EM TODA A GENTE QUE VIVE A TRANS-
[FORMAÇÃO.

Tinha razão de te amar,
que amei-te nas qualidades novas,
os valores que criam a esperança de amanhã.

É doloroso assim
perder a mulher
que foi mãe nas crianças,
irmã nos camaradas,
companheira nas armas e ternura no amor.

É doloroso perdermos o quadro.
É doloroso perdermos a mulher
que soube na revolução emancipar-se.

É doloroso perdermos-te
quando ainda somos tão poucos
e tanto resta a fazer.

É doloroso perdermos
aquela que combinou a inteligência com o matope
para fazer crescer a planta nova.

É doloroso perdermos
quem no mundo e na Pátria
ASSUMIU A NOVA MULHER MOÇAMBICANA.

É doloroso perder
a força da tua juventude até à morte.

É doloroso
ver cair a árvore jovem.

É doloroso.
Doloroso
como o fogo
que torna o ferro maleável
para que este seja enxada.

É doloroso
como a lâmina da enxada ferindo a terra
para que a semente cresça.

Doloroso porque necessário.
Doloroso.

Por isso seremos mais e melhores
e iremos mais longe,
dolorosamente estimulados pelo teu exemplo.

Como teu marido
enraizo-me na tua recordação
para encontrar a força de continuar
a longa marcha até à vitória final.

Assim,
NA LUTA,
NA REVOLUÇÃO,
TE ENCONTRO CONTINUAMENTE
A minha vida pertence à revolução.

PARA UM ANIVERSÁRIO

Vinte e três meses e dois dias
e veio a força violenta arrancar um de nós.
Dois anos hoje
dois anos de quê?
Dois anos em que houve o tempo
em que alegres e belos,
nas flôres
recebíamos votos de felicidades.

Dois anos.
sulcos de lágrimas
e flôres para a campá.

Procuro-te no espaço
procuro-te na terra,
procuro-te no mar.
Não te encontro.

Às dez horas da manhã
quiz-te apertar junto de mim.

Às dez horas da manhã
chamei-te,
já não Josina,
mas falecida.
Já não noivo,
nem marido,
mas viuvo.

A força inimiga
veio rastejando,
quebrar a vida.

Mas encontro-te.
Encontro-te no exemplo
e na vontade de continuar
que soubeste afirmar
em cada conquista da morte
contra os que amavas.

Não estou afastado de ti.
Não nos vemos.
Não nos falamos.
Não nos abraçamos.
Mas não estou afastado de ti.

Nos viveiros crescem plantas regadas pelo teu sangue.

dar es salaam, 4.5.71

samora moisés machel

